

# O ensino de Sociologia no Brasil: estudo sobre a produção acadêmica do Grupo de Trabalho “Ensino de Ciências Sociais” da ANPOCS entre 2020 e 2021

Joziane de Azevedo Cruz<sup>1</sup>

*Recebido em março de 2022*

*Aceito em junho de 2022*

## RESUMO

O artigo discute como o ensino de Sociologia tem sido abordado nos Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Ao analisarmos as publicações acadêmicas contidas nas edições dos Encontros da ANPOCS, constatamos que as discussões em torno do ensino de Sociologia são marcadas por ausências no decorrer de suas edições. É no biênio de 2020 e 2021 que as reflexões acerca do ensino de Sociologia ocorrem de maneira mais enfática, período que elegemos como recorte para apreciação. O período escolhido para análise reflete o cenário da última década do século XXI, no qual o ensino de Sociologia entra em cena como disciplina obrigatória em 2008 no ensino médio, e prestes a completar dez anos de implementação, é retirado do currículo escolar como disciplina em 2017.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; ANPOCS; Grupos de Trabalho.

## Teaching Sociology in Brazil: a study about the academic production of the ANPOCS Social Science Teaching Working Group 2020-2021

## ABSTRACT

The essay seeks to discuss how the teaching of sociology has been approached in the Working Groups (GTs) of the National Association of Postgraduate Studies and Research in Social Sciences (ANPOCS). When analyzing the academic publications contained in the editions of the ANPOCS Meetings, we found that the discussions around the teaching of sociology are marked by absences during their editions. It is during the biennium of 2020 and 2021 that the reflections on the teaching of sociology occur more emphatically, a period that we chose as a clipping for this consideration. The period chosen for analysis reflects the recent scenario of the last decade of the 21st century, in which the teaching of sociology emerges as a compulsory subject in 2008. When it is close to completing ten years of implementation, in 2017, it is removed from the school curriculum as a compulsory subject.

**Keywords:** Teaching sociology, ANPOCS, Working Groups.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Grande Dourados. O artigo consiste em um trabalho final do curso (TFC) de especialização em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wanderlice da Silva Assis.

## Introdução

O ensino de Sociologia nas escolas brasileiras agrega em sua trajetória de existência as marcas da intermitência. A relevância e necessidade da disciplina tem sido questionada em diferentes períodos na história do Brasil. No momento atual, desde as discussões que repercutiram em sua retirada como disciplina obrigatória do currículo escolar em 2017, aos desdobramentos decorrentes das mudanças, configura-se em um desses períodos mencionados da saída da Sociologia no nível médio escolar.

O contexto educacional contemporâneo do país, no qual o ensino de Sociologia encontra-se ausente da grade curricular escolar,<sup>2</sup> nos instigou a buscar entender como o ensino de Sociologia tem sido debatido e de que maneira, em um dos espaços de discussão dos cientistas sociais no Brasil, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).<sup>3</sup>

Será que o ensino de Sociologia se tornou peça fundamental das reflexões na ANPOCS, considerando os embates na educação na atualidade, se comparado as edições anteriores? Se o ensino de Sociologia galgou êxito enquanto eixo central das abordagens, quais foram os enfoques? E em quais edições da ANPOCS o ensino de Sociologia esteve mais em pauta quando visualizamos as produções de todas as edições? As indagações acima são algumas questões que nortearam a investigação proposta nesta reflexão.

O trabalho apresentará um breve percurso desde as primeiras edições da ANPOCS, a partir de 1977, com enfoque nas duas últimas edições do evento, de 2020 e 2021. Assim, o objetivo deste artigo é analisar como o ensino de Sociologia vem sendo contemplado nas reflexões advindas dos Grupos de Trabalhos (GTs) da ANPOCS em 2020 e 2021. Levando em consideração a relevância da ANPOCS enquanto *lócus* de encontro e divulgação das produções dos cientistas sociais no Brasil.

---

<sup>2</sup> A ausência que mencionamos quanto ao ensino de Sociologia, diz respeito a sua inclusão enquanto disciplina obrigatória. Ainda que no período da implementação da Reforma do Ensino Médio, a Sociologia esteja colocada como “Conteúdo e Práticas”, assim como outras disciplinas, entre elas: Educação Física, Filosofia e Artes.

<sup>3</sup> De maneira específica, o período contemporâneo que nos referimos compreende entre 2018 e 2021.

A ANPOCS surge em 1977 e com Grupos de Trabalho que acolheram reflexões voltadas à temática da educação em suas edições. Na incursão por esses GTs, verificamos a princípio as discussões sobre educação nos GTs da ANPOCS e em qual período o ensino de Sociologia teve proeminência. O primeiro GT a se dedicar especificamente às questões relacionadas à educação ocorreu em 1982, com o GT “Educação e Sociedade”. A partir dessa constatação, averiguamos os períodos de presença e ausência das reflexões referentes a educação nos anos seguintes das edições da ANPOCS. Inferimos que as reflexões concernentes ao ensino de Sociologia, de forma mais substancial, se deram em 2020 e 2021, motivo pelo qual elegemos como recorte temporal de análise as duas últimas edições da ANPOCS, com enfoque no GT “Ensino de Ciências Sociais”, no qual é possível vislumbrarmos uma atenção maior às reflexões sobre o ensino de Sociologia.

Dessa forma, entre as discussões suscitadas no biênio de 2020 e 2021 na ANPOCS, no GT “Ensino de Ciências Sociais”, o livro didático, a Reforma do Ensino Médio e a formação docente são os três eixos de discussão que orientaram as reflexões.

### **O ensino de Sociologia e sua importância**

É notória a relevância da educação em suas diferentes manifestações na sociedade. No âmbito da educação escolar, o ensino de Sociologia é um dos campos do saber que permite a desnaturalização dos fenômenos sociais e o estímulo à criticidade acerca das relações sociais em suas diferentes manifestações.

Nesse sentido, Ianni (2011), da palestra conferida em 1985, contexto em que o retorno do ensino de Sociologia no currículo escolar era enfatizado como crucial à formação dos estudantes, destacou a relevância em se considerar os saberes que os alunos dispõem no diálogo com as teorias sociológicas. E assim, na conjugação entre as situações presentes na sociedade, o despertar à criticidade e questionamentos dos fatos existentes, à possibilidade de novas reflexões acerca dos fenômenos sociais.

Atualmente, entre as produções acadêmicas acerca do ensino de Sociologia, muitos são os trabalhos que elegem a importância das aulas de Sociologia, destacando seu valor e necessidade. As investigações propostas por Oliveira e Melchiorretto (2020), e Cigales e Greinert (2020) são alguns exemplos.

O balanço realizado por Cigales e Greinert (2020) evidencia o crescimento das produções acadêmicas acerca do ensino de Sociologia no período de 2008 a 2018. Os autores, a partir do levantamento dos principais escritos sobre o tema, salientam que tal fato se dá em decorrência da reintrodução da Sociologia nos currículos escolares em 2008, bem como a ampliação dos cursos de Pós-graduação (PPG) em Sociologia e Ciências Sociais no Brasil.

Corroborando com os dados elencados, Oliveira e Melchiorretto (2020) chamam atenção para a importância que o ensino de Sociologia galgou desde o período de sua implementação enquanto disciplina obrigatória no ensino médio. Indicada como preocupação central das pesquisas acerca do ensino de Sociologia, na análise dos balanços realizados sobre o tema, os autores indicam suas características.

Nos primeiros anos centrava-se quase que exclusivamente em abordar a institucionalização da Sociologia escolar, enfatizando a importância de sua presença no Ensino Médio; num segundo momento as preocupações se ampliam, girando em torno de como se daria o ensino de Sociologia (OLIVEIRA; MELCHIORETTO, 2020, p. 12).

Assim, em conjunto com a ampliação dos PPGs em Sociologia e Ciências Sociais, o fomento das políticas educacionais voltadas ao livro didático e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuíram para o estímulo às pesquisas sobre o ensino de Sociologia. Porém, enquanto as discussões sobre o ensino de Sociologia se fortaleciam e eram ampliadas, a disciplina novamente perde seu *status* de obrigatoriedade no ensino médio, e a pauta dos debates na Sociologia retorna às discussões basilares como a relevância de sua presença nas escolas.

Entre presença e intermitências, o ensino de Sociologia compõe o currículo escolar em alguns momentos da história do Brasil. As análises tecidas por Moraes (2003) apresentam a trajetória histórica do ensino de Sociologia desde a sua implementação no ensino médio em meados de 1920, no Brasil, até os dias atuais. No decorrer de um século de presença (e retiradas) nos currículos educacionais, o ensino de Sociologia é marcado por intermitências e debates quanto a sua existência.

Nessa perspectiva, com um histórico de desentendimentos quanto ao seu significado e objeto de estudo, a Sociologia no Brasil tem feito parte do currículo de

muitos cursos de graduação e presente na educação básica, por vezes como optativa com outras roupagens ou mesmo diluída em outras disciplinas que não comportam as diretrizes contidas na disciplina Sociologia. Como em matérias relacionadas a moral e ética no período de ditadura militar no Brasil (1964 a 1985), ou mesmo disciplinas de caráter religioso, conforme elenca Moraes (2017).

Ao discorrer acerca dos sentidos da Sociologia no meio escolar e a relação com política, Lima (2020) chama atenção para “os conflitos em torno da introdução, retirada e permanência da disciplina na escola brasileira exemplificam bem as relações e embates entre o campo científico e escolar de um lado, e da esfera política, de outro, presentes no processo de constituição de uma disciplina escolar” (LIMA, 2020, p. 1). O árduo percurso do ensino de Sociologia, seja no ambiente escolar ou universitário, demonstra em suas diferentes facetas e características próprias a cada contexto que a disciplina tem um longo trajeto a enfrentar para sua consolidação. Antes mesmo de completar uma década de sua obrigatoriedade no ensino médio, por meio da Lei nº 11.684/2008, o ensino de Sociologia sofre, novamente, sua retirada obrigatória dos currículos mediante a Lei nº 13.415/2017, com a aprovação da reforma do ensino médio.

Os embates em torno da relevância do ensino de Sociologia e, em seguida as implicações decorrentes da não obrigatoriedade da Sociologia nos currículos escolares fomentam as investigações dos cientistas sociais no Brasil no período de 2008 a 2018. No entanto, quando nos detemos em um dos principais lócus de reunião das produções acadêmicas dos cientistas, na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), o ensino de Sociologia ocupa um lugar secundário nas reflexões.

### **A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais surge em 1977. Desde a sua fundação, seus encontros anuais recebem nos grupos trabalhos (GTs) reflexões inerentes ao tripé das Ciências Sociais, a antropologia, Sociologia e ciência política, bem como estabelece seus diálogos com as demais áreas das Ciências Humanas.

O livro “Nomes na ANPOCS”, sob a organização de Lavalle e outros (2016), em sua edição comemorativa aos quarenta anos da Associação, reúne dados da trajetória histórica e organizativa dos encontros anuais da ANPOCS. Conforme os autores, a compilação das informações e produção científicas dos pesquisadores da ANPOCS não representa uma sistematização fiel a todas as edições, tendo em vista que apenas de 1984 em diante é que houve a elaboração de cadernos de programação. Entretanto, essa terceira edição dos “Nomes da ANPOCS” configura-se em um dos retratos mais verossímil de registros acerca da organização do Encontro, seus organizadores e demais participantes (LAVALLE *et al.*, 2016, p. 5).

Por intermédio da compilação de informações provenientes do livro de Nomes da ANPOCS, pudemos averiguar a historicização dos GTs e suas realizações. Para a efetivação de Grupos de Trabalhos ou Seminários Temáticos (ST), os pesquisadores e pesquisadoras concorrem por meio de editais específicos. Geralmente, cada GT aprovado ocorre por dois anos consecutivos. Deste modo, há GTs com uma trajetória maior de participação nas edições dos encontros, e outros que podem acontecer apenas no biênio aprovado, com pouca participação na ANPOCS.

No intento de alternar entre os temas debatidos nos GTs, a ANPOCS passou a subsidiar também a ocorrência dos Seminários temáticos (ST). Os ST passaram a acontecer a partir de 1990. Sua concretização se dá nos intervalos dos biênios dos GTs, período no qual, os pesquisadores concorrem por intermédio de editais, assim como sucede nas submissões das propostas de GTs (LAVALLE *et al.*, 2016, p. 289).

Levando em consideração a relevância da ANPOCS enquanto locus de encontro das produções dos cientistas sociais no Brasil, buscamos compreender a partir da investigação acerca do ensino de Sociologia no âmbito das produções existentes a partir dos Grupos de Trabalho da ANPOCS. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico no site do Encontro, no qual estão disponíveis o acesso aos GTs com os resumos e artigos submetidos pelos autores de quase todas as edições da ANPOCS. Na ausência dos textos completos, constam o título do trabalho apresentado e resumos, o que permite uma noção dos assuntos abordados.

Assim, no período de 1977 a 2021, averiguamos a princípio, as discussões sobre educação nos GTs da ANPOCS e em qual período o ensino de Sociologia teve

proeminência. O primeiro GT a se dedicar especificamente às questões relacionadas a educação ocorreu em 1982, com o GT “Educação e Sociedade”. A partir dessa constatação, averiguamos os períodos de presença e ausência das reflexões referentes a educação nos anos seguintes das edições da ANPOCS. Inferimos que as reflexões concernentes ao ensino de Sociologia, de forma mais substancial, se deram em 2020 e 2021. Por esta razão, elegemos como recorte temporal de análise as duas últimas edições da ANPOCS, com enfoque no GT “Ensino de Ciências Sociais”, no qual é possível vislumbrarmos uma atenção maior as discussões sobre o ensino de Sociologia.

Vale lembrar, que o ensino obrigatório da Sociologia no ensino médio se dá em 2008. Mesmo com o retorno da disciplina de Sociologia na grade curricular escolar, as discussões acerca da implementação, desafios, metodologias no ensino, entre outras reflexões, não são pautadas em diversos encontros da ANPOCS. O mesmo ocorre posteriormente, com a retirada do ensino de Sociologia nos currículos escolares. Quadro que a caracterização realizada pelos autores Leite e outros (2018, p. 118) possibilita averiguarmos que

[...] pouco a pouco os Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais foram se ausentando das discussões sobre o ensino de Sociologia, reforçado pela não obrigatoriedade, e a pouca discussão restringiu-se à área da Educação, embora, como se verá mais à frente, os Anais da ANPED também apresentem pouco debate. A ANPOCS, pelos elementos apontados, praticamente não discutiu essas questões e a retomada dos debates foi feita pela SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia) (LEITE *et al.*, 2018, p. 118).

Se por um lado nas duas décadas do século XXI houve ampliação dos cursos de graduação em Ciências Sociais, assim como os Programas de Pós-Graduação na área, por outro, os debates em torno do ensino de Sociologia não foi prioridade no percurso reflexivo dos GTs da ANPOCS. Desse modo, como sublinha Leite e outros (2018), a área da Educação configura-se em espaço de debates acerca do ensino de Sociologia, ainda que de maneira ínfima, como nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Nessa perspectiva, é na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) que com proeminência tem sido promovido reflexões e publicações acerca do ensino e assuntos correlatos.

O aumento crescente das produções a respeito do ensino de Sociologia é assunto da análise realizada por Oliveira e Melchiorretto (2020), na qual os autores apresentam um panorama a partir de um conjunto de revistas de Sociologia do país, enquanto temática norteadora de revistas e número de dossiês referente ao assunto. Constatam que, em sua maioria, as revistas selecionadas já contaram algum tipo de produção que contemplou o ensino de Sociologia, principalmente com o retorno obrigatório da disciplina em 2008. Contudo, ainda que o ensino de Sociologia esteja sendo alvo das reflexões nas pesquisas, tais trabalhos não estiveram inseridos nos grupos de trabalhos da ANPOCS, dado que apresentaremos na sequência, a partir do percurso pelos GTs da Associação.

### **Entre a presença e as ausências do ensino de Sociologia nos GTs da ANPOCS**

Antes de adentrarmos nas reflexões oriundas dos GTs que tocam em questões relacionadas ao ensino de Sociologia, consideramos necessário elencar, mesmo que brevemente, a importância desempenhada por um dos Grupos de Trabalhos que perdurou no decorrer dos diversos encontros na ANPOCS, o GT “Educação e Sociedade”.

No ano de 1982 tem início o GT “Educação e Sociedade”, cinco anos após a primeira edição da ANPOCS. Apresenta em sua composição temática uma série de assuntos que pavimentarão o trajeto da inserção das discussões com o ensino de Sociologia. A presença do GT “Educação e Sociedade” permite a visibilidade e importância das abordagens acerca da educação em diferentes setores na sociedade.

Foram quarenta e cinco edições da ANPOCS, e apenas no período de 1990 a 1999 não constam os artigos disponíveis na base de dados do evento. Conforme o livro dos Nomes da ANPOCS (2016), na década de 1990, o GT “Educação e Sociedade” ocorreu em cinco edições. A década mencionada foi objeto de análise de Oliven (1996) em um importante levantamento e reflexão a respeito das produções dos cientistas sociais naquele momento.

No balanço realizado por Oliven (1996) a respeito dos principais assuntos explorados no GT “Educação e Sociedade”, a autora apresenta as discussões basilares no GT em questão, com o recorte temporal de 1980-1995. Entre as reflexões que se



sobressaem, o ensino superior recebe relevo com o maior quantitativo de trabalhos. No bojo das reflexões advindas dos grupos de trabalho, são analisadas também as questões relacionadas aos referenciais teóricos e metodológicos das produções. Além disso, eixos como educação e trabalho; educação, Estado e Sociedade; Raça, Gênero e Educação somam as discussões nas duas primeiras décadas do GT “Educação e Sociedade”.

Nos anos seguintes, a partir de 2000, constatamos que a presença do GT “Educação e Sociedade” é marcado por diversas interrupções, na ausência de grupos de trabalhos com temáticas concernentes à educação e ensino de Sociologia.

Mesmo sem a pretensão de apresentarmos uma análise exaustiva dos dados levantados a partir dos grupos de trabalhos da ANPOCS, na primeira década de 2000 a ausência do GT “Educação e Sociedade” ocorre em quatro edições dos encontros da ANPOCS. Mas não apenas o GT mencionado, como também não há presença de outros grupos temáticos que agrupem em suas reflexões as demandas sociais relacionadas à educação como um todo.

As lacunas nos grupos de trabalhos referentes ao ensino permanecem na segunda década de 2000, sendo observáveis no transcorrer das edições seguintes do evento. São três edições sem a presença das reflexões sobre o tema. E como chama atenção as proposições de Leite e outros (2018), temas como o ensino de Sociologia, a formação e a prática docente, as metodologias e as fontes no ensino não se constituíram em preocupação dos cientistas sociais no Brasil. As nuances entre a obrigatoriedade, facultatividade e interrupção, conforme as autoras, contribuiu para este cenário. As divergências entre a licenciatura e o bacharelado igualmente marcam o contexto conflituoso das ausências de discussões alusivas ao ensino. Além disso, as discussões sobre o ensino estiveram em grande medida, ao encargo do campo da Educação, com a Sociologia da educação, ao invés dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Por conseguinte, a urgente consolidação das discussões sobre o ensino no interior do PPGs da área e encontros das Ciências Sociais como um todo.

Seguindo a cronologia de realização dos encontros da ANPOCS, no ano de 2015, consta o Grupo de Trabalho intitulado “Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea”. Dentre os oito trabalhos apresentados no GT, os assuntos recorrentes correspondem ao acesso à Universidade pública e os limites impostos na

democratização do ensino superior nas últimas décadas, a expansão das Universidades públicas e privadas no país de 2003 a 2013 e os programas sociais, e a trajetória histórica da autonomia das Universidades no Brasil. Assim, os debates estiveram pautados nesses três eixos de reflexão.

Na sequência, nas edições seguintes da ANPOCS, ao nos determos nos GTs que apresentam em seus títulos a menção ao ensino, atestamos que até nesses, majoritariamente, as reflexões quanto ao ensino se encontram de forma coadjuvante. É o caso, do Grupo de Trabalho “Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa”, ocorrido em 2017 e 2018.

A leitura dos resumos ou apresentações dos textos submetidos ao GT “Imagens e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa”, com enfoque central nas pesquisas, conduzem ao entendimento que o bojo das discussões é contemplado as imagens fotográficas em seu caráter epistemológico e metodológico, principalmente nas abordagens antropológicas. Da mesma maneira que nas diversas possibilidades em seus usos, como na formulação de oficinas fotográficas, sendo possível constatar-mos entre os sete trabalhos apresentados no ano de 2017.

Na segunda participação do GT acerca das imagens e ensino, com cinco produções, ocorrido em 2018, a relação entre a produção das imagens por meio da televisão, cinema e educação se destacam. O recorte das discussões neste GT, assim como na edição anterior na ANPOCS, abarcou, em sua maioria, reflexões importantes no que refere a produção, arquivo, representações das imagens, mas em uma ligação direta com o ensino no âmbito das ciências sociais ou ensino de Sociologia.

Em 2019, o Seminário Temático referente as imagens e ensino contou com aproximadamente 15 trabalhos. As discussões, de forma similar às edições passadas, contemplaram as fotografias, cinema e imaginários, somadas às reflexões sobre o papel dos acervos imagéticos alocados em museus e o fazer etnográfico na antropologia visual.<sup>4</sup>

Apesar do período de intensos debates quanto à importância das disciplinas de ciências humanas nos currículos escolares em 2017, assim como as demais ciências, com

---

<sup>4</sup> Cabe salientar, que em 2019 houve a realização de Seminário Temático e não de GTs.

o advento da aprovação das Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, em território nacional, e posteriormente a imposição da BNCC, as reflexões referentes ao ensino de Sociologia e seus desafios, não são o mote nos GTs mencionados da ANPOCS.

O início da proposta de construção de uma base comum curricular surgiu no governo Dilma, conforme indicam Albino e Silva (2019). Contudo, ainda que educadores e educadoras do país tenham pensado, em algum momento da história recente sobre a possibilidade de uma Base Nacional Comum Curricular, a implementação da BNCC em 2018 ocorreu de forma unilateral. Os principais interessados e alvos das novas políticas de educação, foram desconsiderados desse processo, alunos, docentes, familiares, assim como os especialistas em Educação no Brasil. Assim, professoras e professores se articularam em movimentos e produção de documentos que refletissem o posicionamento contrário à implementação da BNCC, no formato final como ela foi estabelecida.

No cenário educacional recente do país, a implementação da BNCC parece suscitar com ímpeto o debate mais intenso entre os cientistas sociais sobre as possíveis alternativas ao ensino de Sociologia, alcançando os cursos de licenciatura em Ciências sociais e as produções nos PPGs da área de Ciências Sociais e Sociologia. De presença secundária, as discussões acerca do ensino de Sociologia e da prática docente nos cursos de graduação em Ciências Sociais é imperativo as discussões com respeito aos novos e possíveis encaminhamentos à Sociologia no currículo a nível médio e no ensino superior. Como será possível averiguarmos nas edições seguintes da ANPOCS de 2020 e 2021 a seguir.

### **Os debates em torno do ensino de Sociologia e seus desdobramentos**

A fim de situarmos brevemente as produções científicas dos GTs específicos acerca do ensino de Sociologia, apresentamos o quantitativo de trabalhos submetidos a cada um deles no período de 2020 e 2021. Para os quais, centraremos o enfoque no GT “Ensino de Ciências Sociais”.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> As edições da ANPOCS de 2020 e 2021 ocorreram no formato on-line.

O último biênio dos encontros da ANPOCS, contou com a presença de dois GTs que protagonizaram as reflexões acerca do ensino escolar e universitário. São os Grupos de Trabalhos “Ciências Sociais e Educação”, com um perfil semelhante ao GT “Educação e Sociedade” iniciado na década de 1980, e o GT “Ensino de Ciências Sociais”.

Em 2020, o GT “Ciências Sociais e Educação” recebeu vinte e cinco trabalhos. E subsequente, em 2021, o GT contou com um total de quinze participações. Já no Grupo de Trabalho “Ensino de Ciências Sociais”, em 2020, foram quatorze apresentações. E em 2021, o grupo em questão contou com quinze participações.

Entre os trabalhos apresentados no GT “Ensino de Ciências Sociais”, em 2020 e 2021, as produções científicas versam sobre três pontos, a saber: livro didático, Reforma do Ensino Médio e formação docente. Em 2020 duas apresentações tiveram como pauta as reflexões sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar. O livro didático de Sociologia e as mudanças no decorrer do tempo, foi assunto abordado em três apresentações. Do mesmo modo, ocorre em 2021, duas pesquisas discutiram a respeito do livro didático de Sociologia e os impactos no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), de um total de 15 trabalhos submetidos.

Assuntos inter-relacionados com os conceitos sociológicos contemplaram a relação entre Sociologia e meio ambiente, os tipos de violência retratadas nos livros didáticos e as diferentes gerações de livros didáticos de Sociologia no Brasil no período de 1920 a 2019. Com recortes temáticos distintos, os trabalhos reiteram a importância do livro didático, e seu fortalecimento enquanto objeto de análise a partir da instituição do PNLD em 1985.

De acordo as elucidações de Maçaira (2020), com o retorno da Sociologia nos currículos do ensino médio em 2008, integram o rol de discussões a elaboração e financiamento editorial dirigidos à organização dos livros de Sociologia, como

Um efeito fundamental dessa nova exigência legal foi a inclusão de livros de Sociologia nas avaliações do PNLD do Ensino Médio, em suas edições de 2012, 2015 e 2018. A partir de 2010, ano de publicação das obras que se submeteram ao PNLD 2012, tem início a terceira geração de livros didáticos de Sociologia (MAÇAIRA, 2020, p. 12).

Conforme evidencia Maiçara (2020), vivenciamos a terceira geração de livros didáticos o qual, são caracterizados por elementos estéticos melhores como a diagramação e o uso de imagens e curiosidades da contemporaneidade. Também há preocupação na produção de temas atuais em diálogo com os conceitos-chave da Sociologia, características que enriquecem o conteúdo do livro didático e atraem a atenção dos discentes.

O livro didático constitui-se em mediador pedagógico na prática docente, e nesse segmento, outro eixo de discussão que se relaciona a produção de materiais voltados ao ensino de Sociologia a formação docente e as experiências advindas do espaço escolar. São quatro pesquisas que abordam a respeito do papel do professor de Sociologia e do fazer-se docente. Em 2020 e 2021, o GT contou com sete trabalhos que podem ser agregados em um segundo eixo de discussão, contemplam a formação de docentes em Sociologia e os desafios no ensino em tempos pandêmicos.

As reflexões do biênio, deram destaque para as dificuldades desde a formação acadêmica dos graduandos em Ciências Sociais, às questões de ordem prática no atual modelo de ensino vivenciado no país, o ensino remoto. O trabalho das pesquisadoras Costa e Oryan (2021), analisam as dificuldades e estratégias utilizadas no decorrer de uma disciplina oferecida na Universidade, no curso de Ciências Sociais.

Além de ouvir como as e os estudantes se sentiam a cada aula, adaptando-as quando se percebia necessidades individuais e/ou coletivas, no decorrer da disciplina, todas as atividades assíncronas desenvolvidas pelos estudantes e postadas na plataforma do Moodle receberam comentários individuais por parte da professora ou das estagiárias, que buscavam destacar seus aprendizados em relação aos objetivos da disciplina, os conceitos mobilizados e o diálogo com a bibliografia da unidade (COSTA E ORYAN, 2021, p. 10).

O contexto pandêmico exigiu novas posturas didático-pedagógicas dos docentes. Inclusive, na urgência de se considerar o contexto social e econômico dos discentes, que muitas vezes passavam por situações de desempregos ou enfermidades no seio familiar. Resultando no crescimento dos índices de desistência do curso superior. E para o cumprimento das disciplinas ministradas, a utilização das mídias digitais foi um instrumento de mediação. A utilização da plataforma do *Moodle*, uso de formulários, salas virtuais, elaboração de *podcast*, entre outras ferramentas, são citadas pelas autoras

para o desenvolvimento da disciplina. Apesar das limitações das plataformas digitais na constituição dos vínculos sociais entre professor e aluno, possibilitaram a continuidade do ensino, viabilizando suscitar o despertar a criticidade dos estudantes. De maneira que as distâncias físicas fossem minimizadas e as relações de trocas no ensino-aprendizagem fluíssem com mais êxito.

Por fim, a Reforma do Ensino Médio de 2017, suas consequências e as mudanças quanto a reorganização didático-pedagógico são alvo de reflexão de cinco pesquisadores em 2020. Os trabalhos chamam atenção para a efetividade da Lei 11645/2008, que tornou obrigatório o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas na escola, assim como as contradições presentes no atual formato do Ensino Médio. De modo semelhante, houve seis apresentações que estiveram pautadas nas discussões sobre os desafios e impasses na não obrigatoriedade do ensino de Sociologia e os interesses políticos e econômicos por trás da retirada da disciplina de Sociologia dos currículos escolares na edição de 2021 no GT.

A ênfase para com o ensino de Sociologia, seus desafios e possibilidades torna-se a tônica do GT “Ensino de Ciências Sociais”. A emergência das reflexões referentes ao papel da Sociologia e os mecanismos que garantam sua efetividade nos currículos escolares, compõe o eixo central da maioria das discussões apresentadas. Situação semelhante em 2021, quando o GT em questão retorna como locus privilegiado de discussão sobre o ensino de Sociologia nas escolas.

O ensino de Sociologia passa a compor as discussões no interior dos GTs da ANPOCS. Um quadro diferente do vislumbrado em edições anteriores da Associação, no qual é marcado por ausências dos debates em torno da prática docente. Os assuntos conduzem a reflexão da importância e alcance do ensino de Sociologia, assim como seus limites e possibilidades. No entanto, é preciso avançarmos mais nas produções acadêmicas acerca das questões relacionadas ao ensino de Sociologia, como no uso de metodologias diferenciadas na prática docente, a variedade de fontes possíveis de serem analisadas com discentes durante as aulas, entre outros temas que se relacionam ao ofício docente. Fato que denota a necessidade de reflexões a serem realizadas no interior dos principais fóruns de reflexão da área das Ciências Sociais, como a ANPOCS.

## Considerações finais

Pretendemos com este artigo realizar um diagnóstico analítico das produções acadêmicas no Grupo de Trabalho “Ensino de Ciências Sociais”, na ANPOCS, de 2020 e 2021. Entendemos que é somente nas duas últimas décadas do século XXI que há uma maior concentração de discussões que tocam diretamente nas questões referentes ao ensino de Sociologia. A pesquisa de caráter bibliográfico se deu a partir da investigação dos artigos e resumos publicados no site da ANPOCS. Como evidenciado no decorrer do trabalho, com o advento da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na grade curricular escolar a partir de 2008, houve um aumento das pesquisas sobre o ensino de Sociologia no Brasil. A ampliação das Universidades públicas e o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e Ciências Sociais potencializaram o crescimento das pesquisas voltadas ao ensino e suas nuances.

Constatamos no decorrer da pesquisa que a ANPOCS, enquanto lócus de reunião e divulgação das produções acadêmicas das Ciências Sociais, conta com muitas lacunas em seus GTs quando o assunto é o ensino de Sociologia. Ainda que o Grupo de Trabalho “Educação e Sociedade” tenha cumprido um importante papel enquanto percursor das discussões relacionadas à educação, entendemos que a Associação necessita dedicar mais atenção aos temas circunscritos ao ensino de Sociologia.

Com a implementação da BNCC, as discussões sobre a educação em suas diferentes frentes, parecem suscitar com ímpeto o debate mais intenso entre os cientistas sociais sobre as possíveis alternativas ao ensino de Sociologia, alcançando os cursos de licenciatura em Ciências sociais e as produções nos PPGs da área de Ciências Sociais e Sociologia. De presença secundária, às discussões acerca do ensino de Sociologia e da prática docente nos cursos de graduação em Ciências Sociais entram em cena. E o GT “Ensino de Ciências Sociais” na ANPOCS 2020 e 2021, tem sido um espaço importante subsidiando as reflexões alusivas ao ensino de Sociologia.

## Referências

ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da (2019). **BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. Retratos Da Escola**, 13(25), 137-153. <https://doi.org/10.22420/rde.v13i25.966>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/966>> Acesso em: 11 fev 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei 11.684, de 02/06/2008. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm)> Acesso em: 27 dez 2021.

BRASIL. Senado Federal. Lei 13.415 de 16/02/2017. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)> Acesso em: 27 dez 2021.

CIGALES, Marcelo e GREINERT, Diego. **O debate sobre o currículo de Ciências Sociais: da lei 11.684/2008 à BNCC/2018**. rev. espaço do currículo (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 235-250, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51075>> Acesso em: 14 fev 2022.

COSTA, Francine; ORYAN, Valentina Cortinez. Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 45; *On-line*. “Ensino de Ciências Sociais” **na modalidade remota: estratégias pedagógicas em uma disciplina de metodologia de pesquisa**. Disponível em: <[https://www.ANPOCS2021.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE5OiJJRF9BVElWSURBREUiO3M6MzoiMjMoljtgIjtzOjE6ImgiO3M6MzI6ImZmOWY5YWloYTU4YzY1MGFiNTM4NzY3ZTFjMzhiYTA2Ijtz9&ID\\_ATIVIDADE=234](https://www.ANPOCS2021.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE5OiJJRF9BVElWSURBREUiO3M6MzoiMjMoljtgIjtzOjE6ImgiO3M6MzI6ImZmOWY5YWloYTU4YzY1MGFiNTM4NzY3ZTFjMzhiYTA2Ijtz9&ID_ATIVIDADE=234)> Acesso em: 12 fev 2022.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 44; *On-line*. GTs ANPOCS 2020. Disponível em: <<https://www.ANPOCS2020.sinteseeventos.com.br/atividade/hub/gt>> Acesso em: 15 dez 2021.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 45; *On-line*. GTs ANPOCS 2021- Disponível em: <<https://www.ANPOCS2021.sinteseeventos.com.br/atividade/hub/gt>> Acesso em: 15 dez 2021.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS; *On-line*. ANPOCS edições de 1977 a 2019. Disponível em: <<https://ANPOCS.com/index.php/encontros/encontros-anteriores>> Acesso em: 15 dez 2021.



IANNI, Octavio. **O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set-dez. 2011. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/yWjZXPgthbGKMBsMcwWCfzH/?lang=pt>> Acesso em: 12 fev 2022.

LAVALLE, Adrian Gurza (org.). **Livro dos Nomes da ANPOCS de 1977 a 2016. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.** Ed.ANPOCS, 2016. *E-book* (416). Disponível em:<[http://ANPOCS.com/images/stories/4oencontro/LivrodosnomesANPOCS\\_2016.pdf](http://ANPOCS.com/images/stories/4oencontro/LivrodosnomesANPOCS_2016.pdf)> Acesso em: 20 jan 2022.

LEITE, Kelen Christina; MARTINS, Marcos Francisco; CORROCHANO, Maria Carla e SILVA, Carolina Modena da. **Sociologia no Ensino Médio: institucionalização da disciplina e produção científica sobre o tema.** Educação. Porto Alegre [online]. 2018, vol.41, n.1, pp.123-134. ISSN 1981-2582. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.25548>. Disponível em:<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/25548>> acesso em:12 fev 2022.

LIMA, Vinícius Carvalho. Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 44; *On-line*. **Sentidos do ensino de Sociologia nas reformas educacionais e suas relações com a conjuntura sócio-política brasileira: possíveis caminhos para entender dinâmicas da disciplina no século XXI.** Disponível em:<[https://www.ANPOCS2020.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3MjU5NzgiYmZjNzc2ZTAwYTU3NzYwZjJkODIyMTc3Ijtz9&ID\\_ATIVIDADE=140](https://www.ANPOCS2020.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3MjU5NzgiYmZjNzc2ZTAwYTU3NzYwZjJkODIyMTc3Ijtz9&ID_ATIVIDADE=140)> Acesso em: 12 fev 2022.

MAÇAIRA, Julia Polessa. Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 44; *On-line*. **O “Ensino de Ciências Sociais” no Brasil (1920-2019): um século, três gerações de livros didáticos de Sociologia.** Disponível em:<[https://www.ANPOCS2020.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3MjU5NzgiYmZjNzc2ZTAwYTU3NzYwZjJkODIyMTc3Ijtz9&ID\\_ATIVIDADE=140](https://www.ANPOCS2020.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNjoiYT0xOntzOjE6ImgiO3M6MzI6IjM3MjU5NzgiYmZjNzc2ZTAwYTU3NzYwZjJkODIyMTc3Ijtz9&ID_ATIVIDADE=140)> Acesso em: 12 fev 2022.

MORAES, Amaury César. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato.** *Revista Tempo Social*, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ts/a/Xf5BRdPjt6BwnnpQ457pwkN/?lang=pt>>Acesso em:12 fev 2022.

MORAES, Amaury César. **O Ensino de Sociologia: mediação entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola.** Programa de Pós-Graduação em

Ciências Sociais – UFJF v. 12 n. 1 jan. a junho. 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12306>> Acesso em: 12 fev 2022

OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. **O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras.** Revista BIB, São Paulo, n. 91, p. 1-26, 2020. Disponível em:< <https://bibANPOCS.emnuvens.com.br/revista/article/view/491>> Acesso em: 12 fev 2022.

OLIVEN, Arabela Campos. Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais, 20; Caxambu - MG. **Balanço e Reflexão sobre a Trajetória do GT “Educação e Sociedade”: 15 anos de atividade. 1996.** Disponível em: <https://ANPOCS.com/index.php/encontros/papers/20-encontro-anual-da-ANPOCS/gt-19/gto5-17/5344-aoliven-cmartins-balanco/file>. Acesso em: 14 fev 2022.